



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**JOSIANE DA SILVA PADILHA**

**REPENSANDO A PSCOLOGIA ESCOLAR À LUZ  
DA TEORIA HUMANISTA: ÊNFASE NA  
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO**

ARIQUEMES - RO  
2015

**Josiane da Silva Padilha**

**REPENSANDO NA PSICOLOGIA ESCOLAR: À  
LUZ DA TEORIA HUMANISTA: ÊNFASE NA  
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em: Psicologia.

Prof<sup>a</sup>. Orientadora Me. Eliane Alves Almeida Azevedo.

Ariquemes – RO

2015

**Josiane da Silva Padilha**

**REPENSANDO NA PSICOLOGIA ESCOLAR Á LUZ DA TEORIA  
HUMANISTA: ÊNFASE NA ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Psicologia,  
da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em  
Psicologia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Orientadora Me. Eliane Alves Almeida Azevedo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof.<sup>a</sup>. Me. Carla Patrícia Rambo  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof.<sup>a</sup>. Esp. Gilsinéia Rapôso Coêlho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 19 de novembro de 2015.

À minha família, em especial meus pais  
que sempre me apoiaram.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de externar a minha imensa gratidão a Deus por me permitir realizar um sonho, mesmo nos momentos difíceis e me sentindo sozinha, ele está sempre comigo, que toda glória e honra seja dada a Ele.

A minha família por me amparar, em especial ao meu pai e irmão e irmã apesar de toda a dificuldade que passamos, me ajudaram muito, indiretamente me proporcionando um imenso amor, não tenho palavras para expressar a minha gratidão. Eu simplesmente os amo. A minha mãe que me incentivou a ingressar no curso superior. MUITÍSSIMO OBRIGADO!

Aos amigos que fiz durante o curso. Aos colegas da turma Maila Beatriz Goellner, sentirei falta, de cada um, principalmente sentirei falta das brincadeiras, das brigas, dos elogios. Eu admiro cada um de vocês. Em especial gostaria de agradecer a minha amiga e irmã Fabiula Amorim, nesses últimos anos nossa amizade obteve uma magnitude inexplicável, a Duciléia Ramiro por esse carinho imenso, no qual obtive muita força e incentivo. Agradeço a Kamila Alves e Leidy Anne Dantas, pela amizade sincera.

Agradeço a minha professora, orientadora e Mestre Eliane Azevedo, por ter me apresentado a psicologia escolar com tanto amor e confiança, agradeço pela paciência e carinho, por me auxiliar nessa fase tão significativa da minha vida, onde pude me desenvolver e aprender de forma assertiva.

Agradeço a Carla Patrícia Rambo por quem tenho grande admiração, por ter me apresentado a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) onde eu posso torna-me, com meu jeito de ser.

Agradeço a cada professor que contribuiu imensamente para minha formação. MUITÍSSIMO OBRIGADA. Agradeço a todos os colaboradores da instituição FAEMA, em especial Andréa Gomes, Elismam Matos e Regiane Lima da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, no qual foram muito simpática e atenciosa.

Agradeço todos que estavam comigo nessa caminhada no qual me incentivaram, me impulsionando ainda mais para meu objetivo, vou levar comigo cada sorriso. Poderia agradecer em muitas resmas, mas penso que não é preciso, apenas demonstrar a minha gratidão por todos já é suficiente. Obrigada!

*Mas qual é o nosso Papel?*

*Formar Psicólogos? Profissionais?*

*Tarefa por si só já bastante árdua e,  
na maior parte do tempo, extremamente  
prazerosa. Como separar o profissional que  
formamos do cidadão que assume lugar no  
mundo social? Então não formamos apenas  
psicólogos, formamos cidadãos.*

*(Maria de Fátima de Souza Santos)*

## RESUMO

A psicologia escolar em todo seu contexto histórico vivenciou distintos modelos e olhares sobre sua atuação profissional. A escola é um local onde as diferenças se encontram por isso o psicólogo assume a responsabilidade de um dos agentes de transformação, seu papel de facilitador, pode garantir tanto aos alunos e familiares, quanto ao corpo docente escolar que fazem parte do contexto o melhor desenvolvimento de suas potencialidades. O presente estudo busca uma reflexão sobre a atuação pautada na teoria humanista com ênfase na Abordagem Centrada no Aluno, que aponta as relações interpessoais juntamente com as atitudes facilitadoras como melhor ferramenta de transformação para o ensino. Através das vivências e experiências do indivíduo pode-se proporcionar um desenvolvimento pleno potencializando esse indivíduo, passando a ser uma aprendizagem significativa e contínua.

**Palavras-chaves:** Psicologia Escolar, humanismo e formação docente.

## **ABSTRACT**

The school psychology in all its historical context experienced different models and perspectives on their professional performance. The school is a place where differences are why the psychologist takes responsibility of one of process agents, its facilitating role, can ensure both the students and their families, as the school faculty who are part of the best development environment of its potential. This study aims to reflect on the action based on humanistic theory with an emphasis on the Student Centered Approach, pointing interpersonal relationships with the facilitators attitudes as best transformation tool for teaching. Through livings and experiences of the individual can provide a full development enhancing that individual, becoming a significant and lifelong learning.

**Keywords:** school psychology, humanism, teacher formation

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. OBJETIVO</b> .....	12
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
4.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	14
4.2. CONSIDERAÇÕES DE PSICOLOGIA ESCOLAR/ PSICOLOGIA EDUCACIONAL .....	20
4.3. ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR .....	22
<b>5. ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICO ACERCA DA TEORIA HUMANISTA</b> .....	25
5.1. FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA .....	28
5.2. CONTRIBUIÇÕES HUMANISTA DA ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO .....	31
<b>CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
<b>APÊNDICE</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o alvo as questões que se referem a atuação do psicólogo no contexto escolar, partindo da premissa da teoria humanista, com ênfase na abordagem centrada na pessoa (ACP). Portanto observa-se quando o contexto escolar é dinâmico e ao mesmo tempo complexo, e o quando essa atuação pode influenciar, pode fornecer um desenvolvimento satisfatório.

Na atualidade percebe-se que vem ocorrendo inúmeras mudanças em nossa sociedade. Diante desse contexto são nítidas as mudanças no que abrange as questões emocionais, comportamentais, intelectuais e outras, assim possibilitando ao psicólogo atuar em diversas áreas de modo preventivo ou terapêutico, conforme o caso. Vários são os contextos de atuação do psicólogo, como em hospitais, instituições, organizações, mas vamos focar na atuação dentro do contexto escolar.

O psicólogo escolar atua sobre os três processos, sendo eles de acompanhamento, terapêutico e preventivo e a que requer ajustes ou mudanças. Contribui para o desenvolvimento cognitivo, humano e social de toda a comunidade escolar assim proporcionando o desenvolvimento do viver em cidadania. Buscando instrumentos para apoiar o progresso acadêmico adequado do aluno, respeitando diferenças individuais.

É pautado na promoção da saúde da comunidade escolar a partir de trabalhos preventivos que visem um processo de transformação pessoal e social. Para tanto, baseia-se nos conhecimentos referentes aos estágios de desenvolvimento humano, estilos de aprendizagem, aptidões e interesses individuais e a conscientização de papéis sociais.

Relacionando, o papel do psicólogo no contexto escolar entedia-se que era apenas pautado na normalidade e anormalidade, o que resultava em uma atuação não assertiva porque denotava a prática clínica, havendo uma patologização. Infelizmente, em muitas situações ainda a atuação como uma prática clínica, sendo esse um ainda hoje existem ideias distorcidas sobre isso. Por isso vamos inicialmente fazer uma viagem pela história da psicologia no contexto escolar. Logo em seguida faz-se importante estabelecer a diferença

entre psicologia escolar e educacional, que em muitos casos ainda podem ser confundidas.

Portanto justifica-se que, é de suma importância fazermos uma reflexão sobre a atuação do psicólogo escolar. Prática que está a cada dia em construção, sofrendo inúmeras modificações no decorrer dos anos, e assim, mencionar a contribuição da abordagem centrada na pessoa para educação.

A concepção de escola como instância que se coloca hoje como uma das condições fundamentais para a democratização e o estabelecimento da plena cidadania a todos, embora não seja o único. É certamente um dos fatores necessários e contingentes para a construção de uma sociedade igualitária e justa.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender a prática do psicólogo escolar, de acordo com a abordagem centrada na pessoa.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Apresentar o contexto histórico da Psicologia Escolar.

Conceituar Psicologia Escolar e Psicologia Educacional.

Apresentar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar.

Apresentar, de forma sucinta, o contexto histórico da teoria humanista.

Relacionar a teoria humanista e educação.

### **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que segue os preceitos de Gil (2010), que tem como procedimento a técnica de utilizar materiais que já estão elaborados relacionados ao tema. Para a pesquisa foram levantados materiais na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) Scientific Electronic Library (Scielo), Redalyc, Pepsic, manuais, acervos indicativos ao tema na Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e alguns livros disponibilizados por professoras da área. As pesquisas virtuais foram realizadas no primeiro semestre de 2015, foram utilizado 35 materiais já elaborados sendo 17 artigos língua portuguesa e 2 artigos espanhol e 15 livros e 1 manual, tendo como principais descritores Psicologia Escolar, humanismo e formação. Para as pesquisas referentes ao contexto histórico não houve delimitação no ano de publicação. Para o restante da pesquisa foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, dessa forma ficaria garantido que materiais relevantes ao trabalho não seriam excluídos. Após a coleta de materiais, os textos foram selecionados através da leitura de seus resumos, dessa forma os materiais considerados não coerentes com a pesquisa foram descartados.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

Discutir a ação do psicólogo dentro do ambiente escolar, nem sempre é uma tarefa muito fácil. Mas podemos com certeza dizer que é uma tarefa desafiadora. Para fins didáticos e melhor compreensão, os primeiros capítulos contemplarão um levantamento de definições e posteriormente, será explanado a relação da prática do psicólogo escolar com a abordagem centrada na pessoa (ACP).

### 4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Antes de relatar o contexto histórico da Psicologia escolar é necessário fazer um pequeno delineamento do espaço “escola”. Na escola a tarefa é a de educar. De acordo com Bock (2002), “educar” já significou e talvez possua ainda o significado de apenas acompanhar um adulto em sua tarefa cotidiana e com o tempo aprende-las. Diante desta colocação entende-se que, o “aprender” derivava apenas do convívio familiar e do meio social, a partir da Idade Média a educação tornou-se especialidade na escola, assim, pessoas foram formadas com intuito de transmitir o saber. Contudo vale frisar que nessa época, estudar era para poucos, somente para as elites. Servindo então, apenas para os nobres, a burguesia.

Angotti (2010) afirma que o papel da educação ou até mesmo do educador em estabelecer o ideal de recuperação da infância perdida no tempo moderno constituindo, através de espaços e tempos, procedimento, instrumentos, jogos experiências, e vivências favorecendo o desenvolvimento e condições de cuidados, respeitando a criança e suas inúmeras mudanças.

Patto (1996) esclarece que essa crença e divisão social entre classes superiores e inferiores. Acreditava que a os talentos individuais seriam

o critério da inclusão da psicologia na escola, através da defesa constitucional, a burguesia acreditava ser a porta voz do povo, o mundo da burguesia é marcado pela cresça do processo do desenvolvimento humana na racionalidade, na riqueza e no controle da natureza.

Já no século XIX, a escola passou a ser um espaço de transformações, ser universal, dessa forma toda criança deveria ser atendida. Essas transformações também ocorreram dentro do ambiente familiar, pois agora, não cabia só a ela a construção educativa da criança. (BOCK, 2002). A escola, neste instante tornava-se uma instituição especializada, para transmitir não apenas o saber, mas também culturas e outros.

Patto (1984) já apontava que o crescimento generalizado de crenças deu-se no momento da vida social igualitária e justa, no qual instituía mecanismo social que garantissem a transformação dos sujeitos, com isso a constituição criou direitos e deveres do cidadão, onde o poder judiciário age em defesa dos direitos. Depois da primeira guerra mundial a crença no poder foi fortemente abalado desmentindo a ideia que a escola teria para transformar a humanidade.

Ainda no século XIX e XX, surgiu o desenvolvimento industrial, o que levou a dar mais ênfase à educação, uma vez que, para manusear as máquinas e tecnologias, havia a necessidade de sentir-se preparado para tal função, tal cargo. A escola contribuía oferecendo conhecimentos básicos não apenas de língua, mas também de cálculos. (BOCK, 2002)

Diante de tais mudanças, a escola passou a ser valorizada por toda a sociedade, tanto a burguesia, quanto as classes de trabalhadores, uma vez que, todos começaram a exigir que os filhos tivessem seu lugar na escola, ter direito a cultura, e o conhecimento básico. Hoje a escola é um lugar de transições, é a mediadora do saber entre a criança, ou jovem e a sociedade. (BOCK, 2002).

Segundo Angotti (2010) para elaborar e manter, condições educacionais que realmente favoreça a inserção da criança na sociedade, elementos como historia de atendimento a infância precisam ser conhecidos, sendo estes condições de direitos, perspectivas sociopolítico-histórico-cultural, sendo primordial a atuação de profissionais que possam agregar a essa instituição de ensino provendo e promovendo processo de desenvolvimento, seguindo o

preceito de norteadores, definidos pelas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.

Inúmeras transformações ocorreram na educação, as demandas e também a metodologia utilizada no espaço escolar mudou. É significativo refletir sobre a atuação de um profissional de psicologia no âmbito escolar. Qual ou quais as formas que este pode contribuir para a promoção da saúde da comunidade escolar? A história da psicologia escolar, mistura-se com sua possibilidade de atuação dentro da escola. Assim é preciso abordar de forma sucinta o processo histórico da psicologia escolar e as mudanças que ocorreram neste contexto.

Segundo Cassins et al., (2007), responsável pela elaboração do Manual de Psicologia Escolar, define que:

As origens históricas desse campo da Psicologia remontam ao século XIX, com a expansão do ensino público na América e na Europa, além de problemas ligados aos “menores” (abandono, negligência, delinquência e outros), determinou-se a procura por profissionais preparados para fornecer ajuda às escolas e aos órgãos jurídicos e legais em relação às dificuldades de avaliação e compreensão dos problemas existentes, bem como suas possíveis causas. (CASSINS, 2007.p.19).

BARDON (1989), *apud* GOMES (2012) ressalta que a psicologia aplicada à educação é um produto que aproxima a cem anos de desenvolvimento, partindo dos princípios da Psicologia Clínica, da Educação e da Educação Especial. Parte de legítimas necessidades educacionais e escolares, principalmente ligadas a problemas de aprendizagem, como fracasso escolar e de comportamento, apresentado por alunos de diferentes partes do mundo. GOMES, (2012).

A psicologia escolar refere-se à influência mútua entre a Psicologia e a Educação. Facci (2010) faz uma ressalva dizendo que no caminho em que a psicologia escolar já havia trilhado, deparou-se com muitos alunos que frequentemente possuíam dificuldades de aprendizagem, assim, vale refletir, como a Psicologia pode auxiliar a escola no cumprimento de sua função de: ensinar.

No século XIX, a psicologia submeteu-se a ideias psicológicas articuladas à educação, passando a produzir no interior de outras áreas do

conhecimento uma maneira institucionalizada, tornando-se o trabalho desse profissional mais sistemático e repetitivo. No final desse mesmo século, houve o ajuntamento de conteúdos que mais tarde viriam a ser considerados como objetos próprios da psicologia educacional. (ANTUNES, 2007).

No início do século XX Antunes (2007) demonstra a necessidade de mudanças profundas na sociedade brasileira com o fortalecimento do pensamento liberal; busca da “modernidade”; luta contra a superioridade do modelo agrário-exportador, em direção ao método de industrialização. Esses novos conceitos traziam em sua capacidade um novo projeto de sociedade, que exigia uma transformação radical da estrutura e da superestrutura social, para o qual seria necessário um novo homem, cabendo à educação responsabilizar-se por sua formação.

Nessa totalidade, o debate em educação tomou novos rumos com a defesa da difusão da escolaridade para a massa da população e uma máxima sistematização das ideias pedagógicas, com crescente influência dos princípios da Escola Nova<sup>1</sup>. Ocorreu progressivamente, a conquista de autonomia da psicologia como área específica de conhecimento no Brasil, deixando de ser produzida somente no interior de outras áreas do saber, sendo reconhecida como ciência autônoma e dando as condições para que, por essa via, seus conhecimentos, que vinham sendo produzidos na Europa e nos Estados Unidos, pudessem ser aprofundados. (ANTUNES, 2007).

No final do século XIX e início do XX, dava-se ênfase à avaliação psicológica individual de crianças e adolescentes suspeitos de serem “deficientes mentais, físicos ou morais”, potencializando áreas como observação, prevenção, intervenção e mensuração de habilidades. Assim as clínicas, passaram a desenvolver um trabalho mais amplo no âmbito de problemas de educação e crianças em idade escolar. (CASSINS et al.,2007, p.19).

No Brasil, a psicologia e educação podem ser identificadas desde o tempo colonial no qual trazia consigo fenômenos psicológicos. A psicologia escolar percorreu alguns caminhos de encontros e desencontros. Lima (2005)

---

<sup>1</sup> Escola Nova foi um movimento de renovações e inovações no ensino, principalmente em escolas públicas nos anos 20 e 30, no qual foi valorizada a participação, autogestão e responsabilidade. Colocando em foco a formação desses educadores e a relação do professor-aluno. Concentra na atividade e experiência que o aluno possa ter, e sendo o professor um facilitador dessa aprendizagem. (NUNES, 1998).

aponta cinco fases dos percursos históricos, o modelo psicométrico, modelo clínico, modelo preventivo, modelo compensatório e modelo crítico.

No modelo psicométrico o médico Wilhelm Wundt, em 1879 inaugurou o laboratório experimental de psicologia, com interesse de estudar a fisiologia do processo mental. Observava que as diferenças entre classes sociais eram concebidas a partir da explicação de que uns eram mais capazes do que outros, tendo como respaldo instrumento de medida inteligência e personalidade criado Galton que tinha como objetivo medir a capacidade intelectual e provar que as aptidões humanas estão correlacionadas com a hereditariedade, para que fosse possível o aprimoramento humano. (LIMA, 2005).

A primeira escala métrica de inteligência infantil foi desenvolvida por Binet, na França em 1905, com objetivo de desenvolver instrumentos que possibilitassem a seleção, adaptação, orientação e classificação de crianças que necessitassem de educação escolar. Com isso acabaram proporcionando a divisão de crianças em grupos, anormais e normais e uma seleção do que seria ensinado a eles. Em 1906, no Rio de Janeiro Manuel Bomfim, fundou o laboratório de pedagogia experimental a fim de impulsionar melhorias no sistema educacional. Portanto, vemos que a primeira atividade desempenhada pelo psicólogo para o contexto escolar foi o de medir habilidades e classificar quando a capacidade de aprender e progredir no ensino. (LIMA, 2005).

No modelo clínico com início no século XX com as produções de Sigmund Freud (1856-1939), que trariam mudanças na visão a respeito da origem das diferenças pessoais. Mesmo assim, no Brasil, os estudos realizados pela psicanálise, não mudou a prática de classificação dos alunos e também de coloca-los como o “problema”.

Já no modelo preventivo os problemas de aprendizagem eram vistos como resultantes das influências ambientais, mais especificamente como inadequação familiar, podendo levar ao processo de biológico do comportamento, favorecendo a patologização, diante os problemas de aprendizagem e atribuição de rótulos. Advindo de um contexto sociológico e pós primeira guerra mundial, fase de industrialização brasileira, grande parte da população não tinha acessibilidade à escola, portanto não estavam qualificados para o mercado de trabalho. (LIMA, 2005).

O movimento de higiene mental surgiu por volta das décadas de 20 e 30 com funções preventivas, de orientação, assistência, pesquisa e ensino de técnicas especializadas contra a inadequação infantil. Dentro do movimento de higiene mental, os profissionais tinham como princípio adiantar-se ao problema e cuidar do controle do bem estar social, individual e do Estado. (LIMA, 2005).

O modelo compensatório surgiu na década de 70, o Brasil aderiu a ideia dos Estados Unidos, que tinha como base nessa época a teoria de coerência cultural que surgiu diante da necessidade de conter as tensões geradas pelos movimentos retificadores e minorias radicais. De acordo com essa teoria crianças com baixa renda e que pertencem ao em situação de pobreza, não possuem as mesmas aptidões que precisariam para aprender. Nesses casos o meio gerava deficiências nutritivas, perceptivo-motora, cognitivas emocionais e de linguagem. O modelo objetivava-se a desenvolver um programa compensatório, para que essa criança de baixa renda pudesse obter melhor desenvolvimento em sua aprendizagem. (LIMA, 2005).

No modelo crítico, que teve início em 1980 no século XX, os problemas de aprendizagem passaram a ser vistos como fenômenos complexos, constituídos socialmente. Sua base teórico-filosófica constitui-se no Materialismo Histórico Dialético de Karl Marx, onde “o homem é visto como um ser que, a partir da relação com outro, possui sustentação biológica que nos constitui como seres humanos”. (LIMA, 2005. p. 21). A psicologia tira o foco do modelo clínico e se alia à pedagogia. O indivíduo que era considerado com problemas passa a ser considerado um indivíduo em processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Em 1990 é criada a ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional) que tem como finalidade buscar o reconhecimento legal do psicólogo nas instituições de ensino, divulgar pesquisas na área, atualizar, reciclar e incentivar a melhoria dos serviços prestados. (CASSIS et al., 2007 e LIMA, 2005).

Através desse pequeno relato, pode-se perceber que durante muito tempo, a prática do profissional de psicologia nas escolas era centrada na mensuração da capacidade dos alunos, separando os aptos e não aptos para a aprendizagem, configurando-se uma forma de exclusão, utilizando testes e laudos sem ética, retirando alunos da sala de aula para “readaptá-los”, para “corrigi-los”. Colocando toda a responsabilidade do fracasso escolar no aluno.

Ainda havia as supostas explicações para fracasso escolar, como a família desestruturada, baixa capacidade de concentração, deficiência mental, incapacidade intelectual, carência afetiva, hiperatividade, etc. (ANDRADA, 2005).

Repensando os conceitos e as mudanças tanto da escola quanto da psicologia escolar na atualidade, ainda repete-se em todos os níveis de escolarização, o despreparo e os problemas. Há uma espera para que a Psicologia possa ser uma ferramenta de promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes, mas muitas vezes sem auxílio de políticas públicas para o ingresso dos profissionais de Psicologia na rede pública de ensino. Assim se distanciando cada vez mais da formação profissional e de seu campo de produção intelectual. (GUZZO, 2010; PATTO, 2010).

#### 4.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA PSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

Não é tão simples definir a psicologia escolar, até porque a mesma muitas vezes é confundida com a psicologia educacional. Antunes (2007) levanta a necessidade de explicação de conceitos que estão presentes na Psicologia Escolar e Educacional. Para isso, o autor discorre sobre a psicologia educacional esclarecendo que é uma sub-área de psicologia, na qual produz o conhecimento, de acordo com a demanda; é entendido como um sistema organizado de saberes com a finalidade de auxiliar a escola, produzindo o saber referentes a determinados fenômenos ou conjunto de fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas pelo indivíduo.

Já a Psicologia Escolar, de acordo com Antunes (2007), é caracterizada da seguinte forma, está relacionado a atuação desse profissional de psicologia a partir de conhecimento adquirido da psicologia educacional, a psicologia escolar coloca em prática.

Então para maior entendimento, a psicologia educacional e psicologia escolar e estão relacionadas, mas não são iguais. A primeira apresenta-se

como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o acontecimento psicológico, baseado em saberes lançados, não só, mas principalmente, pela subárea da psicologia, a psicologia da educação. A segunda é uma área de conhecimento (ou subárea) e tem por desígnio produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. (ANTUNES, 2007).

Para Barbosa (2012) a psicologia escolar é entendida como um campo de conhecimento ou área da Psicologia, cujo compromisso é a relação com a educação. É um campo de conhecimento que abarca as dimensões teóricas e práticas e, sobretudo, práticas de compromisso ético e político e melhoria para as questões educacionais e escolares, utilizando-se das interfaces de conhecimentos difundidos pelas ciências humanas.

Existem muitos questionamentos sobre a função da psicologia na escola. Segundo o Manual de psicologia escolar/educacional (2007), tem como objetivo proporcionar conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Utiliza-se destes, para compreender os processos e estilos de aprendizagem e ainda direcionar a equipe educativa na busca de constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. A partir disso o psicólogo tem possibilidade de desenvolver, acolher, apoiar e promover não apenas com utilização de instrumentos, mas com ações que proporcionem de forma significativa o aproveitamento acadêmico do aluno, a fim de que este se torne um cidadão que colabore produtivamente para a sociedade.

Yamamoto (1990) *apud* Gomes (2012) afirma que a psicologia voltada para a educação abrange todas as atividades do psicólogo, sendo realizadas em instituições educacionais, tem como intuito promover a eficiência do processo educacional sob todos os aspectos.

Estabelecer essas ações não tornou o trabalho da psicologia escolar mais fácil. Ainda existem dificuldades no processo de aprendizagem no contexto escolar. A demanda é grande e a visão de muitos profissionais da educação ainda é pautada no paradigma de normalidade *versus* anormalidade. (ANDRADA e CATARINA, 2005). É necessária uma estreita cooperação entre Tutores e Departamento de Orientação, e deve ir além do mero aconselhamento profissional. (ALVAREZ e GONZÁLEZ, 2006).

Para corroborar sobre a relação da psicologia com a educação, mencionada por Barbosa (2012), o manual de psicologia escolar/educacional (2007) vem demonstrar a importância deste campo de conhecimento na escola.

Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante. (CASSINS et al., 2007. p. 17).

Ao psicólogo escolar cabe a responsabilidade de aperfeiçoar o andamento do processo de ensino e aprendizagem, com elaboração de estratégias, treinamento de professores e ainda dando suporte às famílias, para que possam contribuir de forma significativa, para que o aluno consiga caminhar no referido processo. (GOMES, 2012).

#### 4.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Como mencionado anteriormente sobre as relações e definições dos termos, este capítulo tem como objetivo realizar a apresentação da prática do psicólogo escolar, pois, na contemporaneidade o profissional desta área vem desempenhando uma série de papéis que se modificam gradualmente em decorrência do desenvolvimento científico, de seu objeto de trabalho e da demanda do ambiente em que está inserido. (GOMES, 2012).

O psicólogo escolar, de forma diversa do pesquisador, do teórico, está em constante contato com as situações não sistematizadas do dia a dia, com pessoas diferentes que reagem de formas diferentes, sob diferentes situações. Passando a transformar-se em uma ferramenta dinâmica de promoção de ajuda no ensino, na aprendizagem e na solução de problemas pessoais, sociais, institucionais e comunitários. (GOMES, 2012).

Gomes (2012) realizou três estudos sobre a atuação do psicólogo escolar, no ano de 1995. Os estudos constaram de pesquisa bibliográfica

internacional sobre o assunto; pesquisa de campo com equipes escolares sobre o psicólogo escolar e estudos comparativos dos resultados anteriores. Foram apontadas, quatro principais preocupações quanto ao trabalho do psicólogo escolar. Sendo estes a prática, a formação, a atividade de pesquisa e papel político.

No caso da prática e atividades desempenhadas foram apontadas questões sobre as funções e atividades do psicólogo na escola. Sobre a *formação* os assuntos encontrados estão voltados para conhecimentos teóricos necessários para atuação e em relação ao *papel do profissional* mostra quais problemas detectados são necessariamente de intervenção do psicólogo diante dos na educação escolar. (GOMES, 2012).

Na pesquisa realizada com professores, sobre as demandas percebidas, os profissionais da educação ressaltaram ser merecedores de intervenção do psicólogo escolar as questões ligadas às dificuldades que interferem no bom andamento da rotina escolar e na aprendizagem do aluno. (GOMES, 2012).

As principais áreas apontadas como centro da psicologia no âmbito escolar foram a saúde mental, os processos de ensino e de aprendizagem, a cognição, a pesquisa, adequação e uso dos instrumentos de medida, as relações sociais adequadas da análise crítica das estruturas sociais, econômicas e políticas e suas influências na educação e na área da psicologia aplicada à educação. Um dos itens mais demonstrados na pesquisa foi a necessidade de buscar conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e sobre os processos de ensino e de aprendizagem. GOMES, (2012).

Percebemos que esses estudos realizados por Gomes, tem aproximadamente 20 anos, com as mudanças sociais o psicólogo deve modificar sua atuação dentro da instituição, levando em conta todos esses dados levantados dentro da instituição escolar.

Prediger e Silva (2014) aponta que a psicologia escolar não poderia ser promotora de exclusão e afirmação de aprendizagem, e sim de inventor de novas praticas e novos modos de atuar dentro da escola, assim passando a atuar no modelo que fosse possível, compartilhar experiências; provocado por pesquisas possibilitou não apenas a reflexão sobre a demanda feita pela instituição, mas também a torção na lógica onde esta demanda estava

ancorada, abrindo espaço para o surgimento de novas perspectivas de atuação.

Segundo Burden (1994) *apud* Gomes (2012) a atuação do psicólogo escolar passou a ter ênfase deve ser feita no desenvolvimento pleno da personalidade, do talento, das capacidades físicas e mentais do indivíduo, respeitando-se os direitos e liberdades humanas, dentro de um enfoque que respeite as diversidades pessoais e culturais, no preparo para uma vida responsável numa sociedade livre, respeitando-se o ambiente natural.

Segundo o Manual de Psicologia Escolar/Educacional (2007) os espaços e práticas da atuação do psicólogo escolar vão além das escolas, podem acontecer em instituições com propostas educacionais como:

Clínicas especializadas, consultorias a órgãos que necessitam de compreensão sobre os processos de aprendizagem (Sebrae, Sesi, etc.); equipes de assessorias com projetos para escolas; serviços públicos de saúde e educação; trabalhos de extensão universitária e projetos de pesquisa em empresas e ONGs, promovendo a educação permanente e a educação no (e pelo) trabalho. O mais importante não é o local de trabalho e sim os pressupostos e finalidades do profissional da educação (CASSIS et al., 2007. p.26).

Segundo Souza (2009) alguns profissionais de psicologia que tem visão de atuação no âmbito escolar, já em sua formação em psicologia busca compreender o fenômeno educacional como produto das relações que se estabelecem no interior da escola, assim possibilitando à escola a percepção de atuação do psicólogo no âmbito escolar, assim a psicologia passou a ter possibilidade de desenvolver projetos na escola, a partir do conhecimento de seus próprios sujeitos que a constituem e nela se constituem.

Para uma atuação assertiva o psicólogo escolar e psicólogo educacional deve encontrar-se embasado em uma teoria científica que direcione suas disposições na instituição educacional. Há distintas “teorias” ou “linhas” na Psicologia e todo profissional opta por se amparar em uma ou em algumas delas. O regimento e/ou embasamento teórico é uma demanda privada de cada escola e pode vir a determinar a opção por uma ou outra “linha”. O trabalho com alunos dentro ou fora da escola, individualmente ou em grupo, sempre será embasado em algum referencial teórico. (CASSIS et al., 2007).

Souza (2009) aponta alguns desses projetos desenvolvidos dentro do âmbito escolar, vem enfatizar que sempre deve-se estar atendo como será desenvolvida, por que e para quem desenvolver esse projetos, projetos esses

de intervenções e ações para as instituições educacionais, escolas, pais, comunidade como:

Área da Criança e do Adolescente, atuando com projetos de inclusão social, planejamento de ações comunitárias e sociais, de ação junto a jovens em liberdade assistida; em programas na área do idoso; prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e DST/ AIDS; no campo de programas governamentais e não governamentais de formação de educadores; nos órgãos de Controle Social, Fóruns Estaduais e Nacional, dentre outros. Mas essa ampliação no campo de atuação na direção da Educação não poderá se fortalecer se juntamente com ela não comparecerem as bases teóricas para a construção de uma prática de fato informada, qualificada e crítica. (SOUZA, 2009, p.179).

Portando a atuação do psicólogo escolar visa o desenvolvimento do viver em cidadania, buscar instrumentos para apoiar o progresso acadêmico adequado do aluno, respeitando diferenças individuais, pautado na promoção da saúde da comunidade escolar a partir de trabalhos preventivos que visem um processo de transformação pessoal e social. (CASSINS, et al, 2007).

Cada profissional toma para si uma linha teórica que o auxiliará em sua jornada. Em diante, esta pesquisa procurará delinear aspectos relevantes da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) em relação a educação.

## 5.ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICO ACERCA DA TEORIA HUMANISTA

O percurso histórico da teoria humanista nos leva inicialmente a dois grandes nomes da psicologia de forma geral: Abraham Maslow e Carl Ransom Rogers. Abraham Maslow (1908-1970) é considerado o pai espiritual do movimento humanista, pai espiritual por ser o grande precursor da teoria. Maslow, psicólogo americano formado em psicologia experimental, desejava compreender as mais elevadas realizações que os seres humanos possam ser capazes de alcançar, na época o pesquisador do comportamento dominante nos primatas, mas em um eventual momento trocou abordagem científica reducionista e estéril por estratégia humanística mais holística. (GOODWIN, 2005 ; SCHULTZ e SCHULTZ, 1981).

Desenvolveu a teoria da personalidade, que se concentra na motivação para crescer, desenvolver e realizar o eu a fim de concretizar de modo pleno a própria potencialidade e capacidade humana. (SCHULTZ e SCHULTZ, 1981).

Maslow pontuava que cada pessoa traz em si uma tendência inata para tornar-se outro realizador, sendo que o nível alto da existência humana envolve o desenvolvimento e o uso soberano de todas as nossas qualidades e capacidades, de outro a realização de todo seu potencial, sendo que para tornar-se auto realizador a pessoa precisa satisfazer necessidades que são (1) fisiológicas, de (2) segurança, (3) amor/ relacionamento, (4) estima e a de (5) realização. Essa teoria foi muito criticada pela baixa quantidade de pesquisas, mas utilizada como força motivadora no âmbito do trabalho em grandes empresas e instituições para se medir o nível satisfatório de seus colaboradores. (REGIZ, 2011; PEREZ, 1990; SCHULTZ e SCHULTZ, 1981).

Carl Ransom Rogers (1902-1987) é precursor da Terapia Centrada na Pessoa, com base nos dados derivados de sua terapia. Conquistou uma quantidade significativa de adeptos entre os anos de 1960 a 1970. Desenvolveu uma teoria da personalidade que se concentra na motivação avassaladora, semelhante a auto realização de Maslow. Diferentemente de Maslow que adquiriu sua teoria a partir de pesquisas, Rogers desenvolveu sua teoria, Terapia Centrada na Pessoa a partir do tratamento de indivíduos emocionalmente perturbados através de vivências psicoterapias. (SCHULTZ e SCHULTZ, 1981; REGIZ, 2011). Mesmo sendo fruto de uma família controladora, Rogers obteve a carreira de sua própria escolha, passando por alguns cursos, e pelo fato de não adaptar-se apaixonou-se pela ciência e mudou-se para psicologia, que sugeriu um olhar de mudança no processo de psicoterapia. (GOODWIN, 2005; MOREIRA, 2010).

Assim a abordagem existencial fenomenológica humanista vem dentro da terceira força da psicologia, no início da década de 60 começou como uma rebelião que representava rejeição às outras teorias existentes da época mais precisamente Psicanálise e Behaviorismo. Os psicólogos humanistas criticavam a ideia que o comportamento pudesse ser diminuído a instinto biológico recalcado ou simples processo de condicionamento, recusava-se a concordar que a história pessoal se limitasse a essas possibilidades. (JUSTO e FLACH, 2002).

Buys, (2013) também afirma que a abordagem surgiu como uma alternativa advinda de outras abordagens, como o behaviorismo e a psicanálise. Uma grande desarmonia da psicologia humanista com o Behaviorismo, é que o Humanismo não vê o ser humano como máquina ou animal, submissos aos métodos de condicionamento. Já em relação a Psicanálise, o humanismo questiona sobre o inconsciente, nos pontos biológicos e eventos passados, nas neuroses, psicoses e na separação do ser humano em compartimentos.

A abordagem humanista sugere que, o livre- arbítrio e a sensação são as melhores qualidade dos seres humanos, assim proporciona a busca eterna e progressiva da vida, optando a tendência inata de crescer, e esse crescimento leva-os em direção a auto atualização, podendo alcançar seu potencial de vida em toda plenitude. (GOODWIN, 2005).

Messias e Cury (2005) vêm colaborar dizendo que na década de 1950, a Terapia Centrada no Cliente já havia se tornado uma referência, Rogers já havia sido eleito presidente da maior entidade de psicologia de seu país – a APA – American Psychological Association – e gozava de prestígio internacional. A forma de praticar psicoterapia criou um sentido novo de valorização do cliente, Rogers aboliu o termo “paciente” e passou a utilizar o termo “cliente” para desviar-se da conotação de doença e passividade quanto a própria relação terapêutica, para que não houvesse uma hierarquização rígida de papéis.

Diante da concepção da formação de uma nova teoria ou abordagem, é de suma importância nomear e descrever quais os pressupostos desta filosofia, assim, Pilette (2011, p.118), afirma que os pressupostos humanistas ressaltam que:

O homem não está determinado pela situação imediata ou pela experiência passada; por nenhuma condição seja ela cultural, histórica, natural” Visto que, tem competência de autonomia, de sobrepor-se a determinações de qualquer natureza, poder de escolher um ato ou não, independentemente das forças que o possa constranger.

Portanto os temas básicos da psicologia humanista segundo Schultz e Schultz (1981) a ênfase na experiência consciente, cresça na integridade da natureza humana e do procedimento humano, como citado acima o livre

arbítrio, na espontaneidade e no poder da criação do indivíduo e estudo de tudo que tenha importância para o atributo humano.

## 5.1 FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

O nascimento da ACP aconteceu durante a vivência de Rogers, tendo como intuito analisar a importância da relação e interação com outro, com esta vivência, Rogers trouxe consigo vários conceitos, podendo afirmar que, a ACP é caracterizada com as seguintes concepções:

Os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos para auto compreensão e para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo. Esses recursos podem ser ativados se houver um clima, possível de definição, de atitudes psicológicas facilitadoras. (ROGERS, 1983. p. 38).

Foram criados por Rogers dois conceitos que, são considerados como uma premissa para a abordagem, tendência atualizante e modelo Não-Diretivo e (ROGERS, 1983).

Sobre a tendência à realização, Rogers (1989) faz uma ressalva, de acordo com o aspecto da natureza humana, pode levá-la a uma direção para uma maior coerência ao funcionamento legítimo. Este impulso não é restrito aos seres humanos, é parte do processo de todas as coisas vivas. É este impulso que é evidente em toda vida humana e orgânica, ampliar-se, desdobrar, tornar-se autônomo, crescer, amadurecer a tendência a expressar e ativar todas as capacidades do organismo na medida em que tal ativar valoriza o organismo ou o Self.

Rogers (1989) definiu o conceito de tendência de realização através do seguinte exemplo:

Todo o organismo é movido por uma tendência inerente a desenvolver todas as suas potencialidades e a desenvolvê-las de maneira a favorecer sua conservação e enriquecimento. A tendência atualizante não visa somente (...) a manutenção das condições elementares de subsistência com as necessidades de ar, alimentação, etc. Ela preside, igualmente, atividades mais complexas e mais evoluídas tais como a diferenciação crescente dos órgãos e funções; a revalorização do ser por meio de aprendizagens de ordem

intelectual, social, prática. (ROGERS & KINGET, 1977A, p.159-160 *apud* HOLANDA, 2009, CASTAÑON, 2011).

Sendo assim no conceito de tendência atualizante entende-se que o homem tem potencialidade de liberdade e independência no que demanda as determinações e as necessidades de levar em conta a sua experiência subjetiva. Esse processo atualizante foi resultado de um trabalho psicoterapêutico de cooperação entre psicólogo e cliente, cujo objetivo é a liberação desse potencial de crescimento, tendo como resultado a abertura da pessoa para a experiência, as vivências de material existencial, tornando-se ele mesmo. (ROGERS, 1989; HOLANDA, 2009).

Duque (2001) acredita que a abordagem de Rogers, além da psicoterapia, aceita como um trabalho preventivo, como de avaliar a experiência dos seres humanos, e de trazer a mudança, que está movimentando, força em direção o crescimento do organismo ou a tendência para atualizar.

Já na Psicoterapia Não-Diretiva Rogers (1989) aponta que parte do conceito que tem como base o impulso do indivíduo para seu próprio crescimento, para uma saúde com maior ênfase nos aspectos de sentimentos do que aos intelectuais, assim enfatizando o presente do indivíduo, para a necessidade do momento, ao invés do seu passado, que é geralmente o objetivo do terapeuta, tendo assim uma relação terapêutica, como uma experiência de crescimento. Rogers (1983) afirma que o indivíduo tem dentro de si extensos recursos para auto compreensão, para alterar seu autoconceito, suas atitudes e seu comportamento autodirigido.

A ACP baseia-se na premissa de que o ser humano é basicamente um organismo digno e confiante, capaz de avaliar a situação externa e interna, compreendendo a si mesmo no seu contexto, fazendo escolhas construtivas e agindo a partir dessas escolhas. (ROGERS, 1989).

De acordo com Rogers (1989) trata-se de facilitação da posse de si mesmo pelo cliente, usando-se as estratégias pelas quais isso pode ser alcançado, o cliente é um ser potente para qualquer iniciativa de decisões e ainda responsável não apenas por estas, mas também pelos afetos dessas decisões.

Para melhor compreensão Rogers (2009) aponta algumas atitudes que devem estar ligadas à relação entre ambos, sendo a aceitação incondicional, compreensão empática e autenticidade ou congruência, atitudes que podem ser aplicadas em qualquer ambiente que tem como objetivo o desenvolvimento da pessoa, exemplo terapeuta-paciente, pais-filhos, líder-grupos, administrador e equipe para melhor compreensão. Rogers (1983) exemplifica cada atitude facilitadora.

Aceitação incondicional da pessoa por parte da outra, tal como ela é, sem juízos de valor ou críticas, o terapeuta está apresentando uma atitude positiva, aceitadora em relação ao cliente naquele momento, desta forma, a pessoa pode sentir-se livre (liberdade experiência) para reconhecer e elaborar as suas experiências da forma como entender e não como julga ser conveniente para o outro. Rogers (2009) discorre que essa atitude se assente na crença do potencial interno humano, derivando do principal conceito proposto por Rogers a Tendência Atualizante. (ROGERS, 1989).

Compreensão empática – o terapeuta pode adentrar profundamente no mundo interno do paciente que se torna capaz de esclarecer não só o significado daquilo que o cliente está consciente como também do que se encontra abaixo do nível de consciência, se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele o vê, em outras palavras é um processo dinâmico que significa a capacidade de penetrar no universo perceptivo do outro, sem julgamento, tomando consciência dos seus sentimentos, no entanto, sem desrespeitar o seu ritmo de descoberta de si próprio. (ROGERS, 2009).

Autenticidade - sinceridade ou congruência – pretende indicar o estado de coerência ou acordo interno e de autenticidade de uma pessoa, a qual se traduz na sua capacidade de aceitar os sentimentos, as atitudes, as experiências de ser genuíno e integrado na relação com o outro, o terapeuta pode ser ele mesmo na relação como outro. Quanto mais puder remover as barreiras profissionais ou pessoais, maior a probabilidade de que o cliente mude e cresça de um modo construtivo, o terapeuta abarca a aceitação de que qualquer pessoa tem um valor, e aceita-lo abrange não fazer menção ao que ela faz ou não faz, é realmente aceita-lo sem atribuir condições sobre suas condutas.

Rogers designou estas atitudes como condições facilitadoras, podendo estar presente na relação com o outro, num processo de aceitação de si mesmo e dos seus sentimentos, tornando-se a pessoa que deseja ser, mais flexível nas suas percepções, adaptando objetivos mais realistas para si própria e, respetivamente, torna-se mais capaz de aceitar outros. As atitudes acima podem ser sintetizadas nos seguintes termos: respeito, confiança, aceitação, autenticidade e tolerância. (ROGERS, 1983).

## 5.2 CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS DA ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO

Nesse capítulo será discutida a contribuição da ACP para a educação. Pilette (2011) afirma que para Rogers, o que é válido em psicoterapia também pode ser aplicado à educação, podendo ser vista, em suas inúmeras produções, destacando-se a literatura, “Liberdade para Aprender”, de 1983, no qual defende uma perspectiva de ensino centrado no aluno.

Segundo Lencione (2012) Rogers apresenta em sua literatura “Liberdade de Aprender” questões no contexto pessoal, filosófico e de valores, o foco é a pessoa aberta à experiência, preparada para se engajar na constituição do próprio conhecimento. Rogers descreve que existe em cada indivíduo uma capacidade natural para a aprendizagem e assim impulsiona à atualização de suas potencialidades em direção a seu próprio desenvolvimento.

Rogers (2009) afirma que temos a tendência para a manutenção da vida e que essa realidade biológica tem seu destaque. A partir da concretização de nossas necessidades básicas que nos sustentam vivos, o importante é o aperfeiçoamento da habilidade de perceber, imaginar, sentir, maravilhar-se, intuir, criar, fantasiar, imaginar, experimentar, experiência, então se procura facilitar à pessoa o processo de auto realização, isto é, desabrochar os talentos.

Segundo Justo e Flach (2002), a psicologia humanista enfatiza que a atenção ao desenvolvimento das potencialidades humanas é mais importante

do que adquirir algumas noções desta ou daquela área de conhecimento, embora esta aquisição de forma alguma seja negligenciada, assim o objetivo do ensino deveria ser o de facilitar a aprendizagem.

Pilette (2011) ressalva que o homem reconstrói em si um mundo exterior, de acordo com a sua auto-percepção, que adiciona às experiências vivenciadas e significativas, e quando ele toma para si esse ato de significar, utiliza-se da consciência autônoma e interna, constituída na liberdade.

Rogers (1997) já criticava o modelo político tradicional de educação, no qual o modelo propaga que o saber era centrado no professor, fazendo dele o detentor do conhecimento, destacando que o aluno era ou é visto como aquele que recebe que obedece sujeito a regras e imposições para trabalhar melhor.

O aluno se vê sem possibilidade de escolha dos objetivos e direcionamento das aulas, tratado apenas como um ser dotado de um intelecto. Rogers (2009) propõe uma educação centrada na pessoa do aluno, tomando-o ativo no processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor o facilitador dessa aprendizagem.

Para maior entendimento Rogers (2009) formulou cada ideia que ele havia adquirido, de suas experiências, para o ensino ser centrado no aluno segundo ele:

- O ser humano possui em si potencialidades naturais para a aprendizagem;
- Não se pode ensinar, podemos apenas facilitar a aprendizagem;
- Aquilo que se pode ensinar a outra pessoa em muitas vezes pode não ter grandes resultados, porque para o indivíduo não há nenhuma influência significativa sobre seu o comportamento,
- O indivíduo só entende e assimila melhor quando o conteúdo o interessa,
- O aprendizado autodescoberto e auto-apropriado influencia significativamente, ou seja, são adquiridas pela pessoa em ação, pela sua experiência,
- A partir da tentativa de comunicar uma experiência pode-se começar a ensinar, e os resultados não tem consequências;

- Quando tentamos ensinar, podemos verificar que os resultados são prejudiciais, por levarem o indivíduo a desacreditar em suas experiências.

Para que esses princípios estejam realmente na relação pedagógica o professor deve tomar como fundamento, se tornar facilitador da aprendizagem, assim, pode elevar o desenvolvimento saudável, o desenvolvimento pleno, compreendido mais como um processo contínuo que segue por toda a vida, proporcionando ao aluno possuidor de forças de crescimento que tem a possibilidade de ser livre com responsabilidade, dignidade e confiança. (PILETTI, 2011).

Pilette (2011) menciona que Rogers (2009) pontua algumas condições de tendências para o crescimento saudável, que são *autenticidade do professor, aceitação e compreensão empática*, sendo atitudes facilitadoras, também, do terapeuta.

Autenticidade do professor significa ser ele próprio, colocar-se no processo de ensino, a relação professor-aluno, uma real integração entre as suas experiências, e ainda deve ser congruente, ser a pessoa que é, ter consciência das atitudes que assume, não encarnando uma figura curricular. (PILETTE, 2011).

A aceitação abrange o afeto, e divulga a necessidade do professor/facilitador apresentar confiança na capacidade humana, aumentar um apreço incondicional pelo aluno, resultando numa relação de ajuda, em um caminhar para a sua dependência, entrar em relação de empatia, aceitar o aluno tal como ele é, aceitar seus sentimentos e reações de medo, por exemplo, que podem ser manifestados diante de um novo desafio intelectual, proporcionar ao aluno em sala de aula o clima de segurança que necessita. (PILETTE, 2011).

Compreensão empática proporciona a possibilidade e a capacidade de ser facilitador, compreender internamente as reações de seus alunos, a partir do quadro de referência deles. A partir do julgamento e da avaliação fundamentados na visão e perspectiva do educador, passa-se a tomar iniciativa de compartilhar com os alunos os seus sentimentos e ideias sem se impor, mas sendo de forma representativa aos educandos uma alternativa que podem recusar ou acolher. (PILETTI, 2011).

Aprender é um processo dinâmico, que exige concentração, interesse, empenho e motivação. Por isso é importante que as relações de cooperação e participação entre professor e alunos encontrem-se presentes. O aluno passa a ter uma participação ativa e interventiva na escola, assim, a classe poderá, transformar-se num grupo de pessoas que se permitem a olhar uns para os outros de forma interativa. (ROGERS, 1983).

## CONCLUSÃO

O campo de atuação da psicologia escolar e da psicologia educacional encontra-se em consolidação, necessitando dos profissionais a utilização de seus conhecimentos já estabelecidos à benefício da educação, ao mesmo tempo é necessário que esses profissionais continuem as pesquisas nessa área, para a obtenção de uma atuação mais assertiva, de forma a atender as demandas apresentadas.

O sistema escolar convencional demonstra a necessidade de se efetivar um modelo que ofereça condições de desenvolvimento global não só dos alunos, mas também de todos os envolvidos com educação.

A proposta de um modelo de intervenção pautado no humanismo auxiliará na inserção de diferentes diretrizes pedagógicas, que enfatizem o desenvolvimento da personalidade – dentro dos conceitos da educação do século XXI e a conscientização do indivíduo quanto a seu contato com o meio.

Para que se resolvam algumas questões referentes ao fracasso escolar que, muitas vezes, não está ligada ao aluno, é necessário que se pense em currículos que privilegiem o desenvolvimento das múltiplas inteligências e habilidades. O psicólogo não deve ser o responsável por trazer um saber ou uma resposta pronta; sua atuação deve estar pautada em proporcionar interação com os demais atores para construir uma solução viável dentro do contexto da Educação, independente do lugar dessa atuação, escolas, universidades ou em organizações não governamentais. Nesse processo, é importante que o psicólogo construa uma postura crítica e criativa e esteja aberto aos múltiplos desafios e possibilidades presentes nos contextos educacionais. Por isso, é necessário que haja investimento na formação desses profissionais, desde a graduação, de forma a capacitá-los a exercer uma psicologia que promova as qualidades apontadas.

No entanto, o Manual de Psicologia Escolar/Educacional (2007) nos aponta que o objetivo da Psicologia na escola ou qualquer outro meio que a envolva, é ser uma base para o desenvolvimento global do estudante, através de ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios alunos, o trabalho se dirige à prevenção. Cabe ao psicólogo integrar a teia de relações e

fazer parte da equipe multiprofissional, que envolve o processo ensino/aprendizagem levando em consideração o desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa. Assim a avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica são aplicados dentro de um contexto institucional e não mais apenas voltados ao aluno individualmente.

Seguindo a Abordagem Centrada na Pessoa, as atitudes facilitadoras podem ser aplicadas além da sala de aula, também com todos os colaboradores do ambiente escolar, auxiliando os ao alcance de uma educação satisfatória como a prática social humanizada e intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por pertencer ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo se deriva a educação. (ROGERS, 1983).

A historicidade e a sociabilidade são constitutivas do ser humano, e a educação é, nesse processo, determinada e determinante. A escola pode ser considerada como uma instituição gerada pelas necessidades produzidas através da sociedade, isso se deve pela crescente complexidade que exige uma formação mais abrangente de seus membros.

Com isso a escola adotou ao longo das histórias diversas formas, e funções devido às necessidades que objetivava responder. Em geral, esse processo é destinado a uma parcela privilegiada da população, a quem caberia desempenhar funções específicas, articuladas aos interesses dominantes a uma determinada sociedade. Essa realidade, no entanto, deve ser compreendida também a partir de suas contradições.

Sendo assim, a escola, tem como finalidade promover a universalização e acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento de todos os membros da sociedade. A escola juntamente com os colaboradores e professores que estão mais próximos ao aluno tem um papel importante como facilitador na descoberta dos interesses dos alunos e desenvolvê-los de forma a criar hábitos de pesquisa, que lhes permitam manter a motivação para aprender e encontrar métodos de estudo adequados às suas próprias necessidades. O psicólogo escolar embasado na ACP tem como objetivo auxiliar a equipe multidisciplinar

por meio de suas relações e atitudes no desenvolvimento psicológico escolar como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Pérez Luis. GONZÁLEZ, Paloma. **Los nuevos retos de la psicología escolar: la orientación Papeles del Psicólogo** [online] 2006, 27 (setembro-dezenbro):data da referência 25 outubro 2015. Available in:<<http://oai.redalyc.org/articulo.oa?id=77827308>> ISSN0214-7823.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar**. *Psicol. Reflex. Crit. Porto Alegre*, v.18, nº 2, ago.2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S010279722005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S010279722005000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 fev. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000200007>

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas**. *Cad. psicopedag.*, São Paulo, v. 6, nº. 11, 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167610492007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167610492007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 fev. 2015.

BARBOSA, Deborah Rosária. **Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil**. *Psicol. Cienc. Prof. Brasília*, v.32, nº.spe, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14149893201200050008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14149893201200050008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500008>

BOCK, Ana Bahia Mercês. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. 13° ed. São Paulo: Saraiva 2002.

BUYS. Roberto Novaes de. **A psicologia humanista**. Jaco-Vilela, Ana Maria (org.) *História da Psicologia Rumos e percursos*. Revis. e ampla, Rio de Janeiro: Nau, 3. Ed., 2013.

CASSINS, Ana M. et al. **Manual de Psicologia: Manual de psicologia escolar – educacional**. 21, ed. Curitiba: Unificado, 2007.

CASTAÑON, G. **A Psicologia humanista: a história de um dilema epistemológico**. *Memorandum*, 12, 105-124. 2007 Retirado em 07/10/2015, do WorldWideWeb.[http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon0ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MARTINS, Edna; MAZZOLINI, Beatriz Pinheiro Machado. \*\*Psicologia, formação de psicólogos e a escola: desafios contemporâneos\*\*. \*Psicol. Estud. Maringá\*, v.16, nº 1, p. 157-163, mar. 2011. Disponível em: <\[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\\_arttext&pid=S141373722011000100019&lng=pt&nrm=iso\]\(http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S141373722011000100019&lng=pt&nrm=iso\)>. Acesso em: 07 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000100019.1.pdf>.](http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon0ASBAHR,Flávia%20da%20Silva%20Ferreira;MARTINS,Edna;MAZZOLINI,Beatriz%20Pinheiro%20Machado.Psicologia,forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20psic%C3%B3logos%20e%20a%20escola:desafioscontempor%C3%A2neos.Psicol.Estud.Maring%C3%A1,v.16,n%C3%B01,p.157-163,mar.2011.Dispon%C3%ADVELem:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722011000100019&lng=pt&nrm=iso>.Acessoem:07out.2015.http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722011000100019.1.pdf)

DUQUE, Camargo Judith. CARL, Rogers **REFLEXIONES TEÓRICO-PRÁCTICAS**. *Psicología desde el Caribe* [online] 2001, (enero-julio): [Date of

reference:17/outubro/2015]. Disponível em:  
 <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21300710>> ISSN 0123-417X.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **A escola é para poucos? A positividade da escola no desenvolvimento psicológico dos alunos em uma visão Vygotskyana**. Rev. Psicol. Polít. São Paulo, v.10, nº 20, dez. 2010. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519549X2010000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519549X2010000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 fev. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Vera Lúcia Trindade. **A formação do psicólogo escolar e os impasses entre a teoria à prática**. Guzzo. Raquel Souza Lobo (org.) Psicologia Escolar: LDB e educação hoje, Campinas, 4º ed. SP: Alínea, 2012.

GOODWIN, C, Jemes. **História da Psicologia Moderna**. Cultrix, São Paulo: 2005.

GUZZO, Raquel S. L. [et all]. **Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação**. Psic.: Teor. e Pesq. Brasília, v. 26,nº.spe,2010.Disponível em:  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722010000500012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722010000500012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>

HOLANDA, Adriano Furtado. **A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa**. Rev. NUFEN, São Paulo, v1, nº1, ago.2009. Disponível em:  
 <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217525912009000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912009000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25 out. 2015.

JUSTO, Henrique, FLACH, José Arvedo. **TEORIA DA APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO de CARL RANSOM ROGERS**. IN: XI Encontro Latino-Americano da ACP. Socorro 2002, Associação Paulista ACP, 2012.

LENCIONE Quevedo, Thelmelisa. Reseña de. **Liberdade para aprender de Carl Ransom Rogers**. Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa [online] 2012 VI. (Sin mes): Date of reference: 17,octubre.2015.acesso em:  
 <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87923375009>> ISSN 1980-7686.

LIMA, de Nunes Moura Ottoni Aline. **Breve Histórico Da Psicologia Escolar No Brasil**, Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005.Disponível em <http://cdn.ulbra-to.br/texto-1-aula-1402.pdf> Acesso 28/ setembro/ 2015

MESSIAS, João Carlos Caselli. CURY, Vera Engler. **Psicoterapia centrada na pessoa e o impacto do conceito de experiência**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre. V19, nº3, p.355-361, 2006.Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722006000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000300003&lng=en&nrm=iso).Acesso em: 31 Maio 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722006000300003>.

MOREIRA, Virginia. **Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa, Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, nº 4, p. 537-544, 2010.

NUNES, Clarice. **Historiografia comparada da escola nova: algumas questões**. Rev. Fac. Educ. São Paulo. v 24, nº1, p. 105-125, jan. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-25551998000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551998000100008>.

PATTO, Maria. H. Souza. **Introdução à psicologia escolar**. Casa do Psicólogo: São Paulo 4ªed. 2010. p 437– 467.

Patto, Maria. H. Souza. (1984). **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz

PEREZ-RAMOS, Juan. **Motivação no trabalho: abordagens teóricas**. Psicol. USP. São Paulo. v1, nº2, dez,1990. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16785177199000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16785177199000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 21 out. 2015.

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

REGIS, Lorena Fagundes Ladeira Vitoria. PORTO, Isaura Setenta. **Necessidades humanas básicas dos profissionais de enfermagem: situações de (in) satisfação no trabalho**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo. v45,nº2,p.334-341,Apr.2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00806234201100020005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00806234201100020005&lng=en&nrm=iso)>.Acesso em: 21 Out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000200005>.

ROGERS, Carl Ransom. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROGERS, Carl Ranson. **Torna – se pessoa**. 5º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1997.

ROGERS, Carl Ranson. **Torna-se pessoa**, 6º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl Ranson. **Sobre o poder pessoal**. 3º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1989.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Formar psicólogos para quê?**. Psicol. cienc. prof. Brasília, v. 14, nº1-3,p.40-41,1994. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498931994000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498931994000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 Out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931994000100008>

SCHULTZ, P. Duarte; SCHULTZ, Ellen Sydney. **HISTÓRIA DA PSICOLOGIA MODERNA**. 1ªed, Cultrix, 1981

ANGOTTI. Maristela, **Para que, para quem e Por que?** 3º ed, campinas SP: Editora Alínea, 2010.

PREDIGER, Juliana; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. Contribuições à Prática do Psicólogo na Educação Profissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.34, n.4, p.931-939, dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141498932014000400931&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000400931&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370001082012>.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 13, n. 1, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572009000100021&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572009000100021&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 nov. 2015.

## APÊNDICE